



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de lançamento do Demonstrativo Mensal de Créditos (DMC), via Banco do Brasil, para os aposentados

Sede do INSS - Brasília-DF, 12 de agosto de 2010

Ô Gabas, queria te dar um conselho: aumenta o seu seguro, porque quando você começou a falar “eu posso morrer hoje”, sua mulher ficou dizendo assim... Então, trate de triplicar esse seguro, porque...

Bem, primeiro, querido companheiro Gabas, ministro da Previdência Social,

Querido companheiro Valdir Moysés Simão, presidente do INSS, por meio de quem cumprimento todos os funcionários aqui presentes,

Meu querido companheiro Aldemir Bendine, mais conhecido por Dida, presidente do Banco do Brasil,

Quero cumprimentar o companheiro Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev,

Quero cumprimentar os companheiros da Previdência,

Cumprimentar os companheiros da imprensa,

Meu discurso vai ter duas partes: uma institucional, que vai ser a lida, aqui, que o Gabas deveria ter falado e não falou, e outra mais emocional, que é uma coisa de cunho muito pessoal.

Primeiro, eu queria, Gabas, fazer uma sugestão a vocês: queria que vocês convidassem a imprensa especializada em Previdência, os companheiros radialistas que, durante décadas, acompanharam a Previdência Social e foram os contribuintes que nos alertaram que era preciso mudar a Previdência Social, para um almoço, e vocês mostrarem o que aconteceu na Previdência Social brasileira. Porque no fundo, no fundo, as pessoas só



conheceram o lado ruim.

Eu lembro quando fui a Recife, inaugurar o nosso querido 135, não estava nem acabado o prédio, fiquei até com vergonha de entrar no prédio, quase que eu “quebro o pau” com o Nelson Machado lá mesmo, porque não custava nada ter dado uma pintada para a gente poder entrar lá dentro.

Mas, de qualquer forma, era importante que cada companheiro que não acredita nisso faça um teste: chegue em casa hoje e ligue o 135, para ver como é que funciona, e a revolução que foi feita na Previdência Social.

Então, foi um empenho do Presidente da República, do Ministro da Previdência. Eu acho que só deu certo porque os funcionários da Previdência Social assumiram para si a responsabilidade de recuperar a autoestima de ser funcionário da Previdência Social, recuperar aquele orgulho próprio que cada um de nós carrega dentro da gente e que, muitas vezes, fica escondido, e que a gente passa anos e anos sem ter motivação para fazer algo diferente.

Eu lembro da briga que foi feita, foi até em uma entrevista de rádio, quando a gente começou a discutir. Eu estava dando uma entrevista, não sei se para a CBN, não sei se para a Rádio Globo do Rio de Janeiro, quando o jornalista me perguntou e eu disse para ele que ia acabar com as filas, e o Nelson Machado, o ministro, sem saber o que eu tinha dito, disse que não era possível, que era preciso levar mais tempo. Aí, nós tivemos só essa conversa, e o dado concreto é que nós acabamos com as filas. Hoje não tem mais ninguém ganhando dinheiro tomando conta de lugar para outras pessoas chegarem, porque houve, na verdade, uma reviravolta de civilização no comportamento nosso, no comportamento dos servidores, e quem ganhou com isso foi a sociedade.

Primeiro, para melhorar o atendimento, a rede de agências foi readequada, o parque tecnológico foi renovado, os servidores receberam capacitação e foi reduzido o tempo de espera entre o agendamento e o atendimento.



Eu posso dizer para vocês que não estavam na sala da diretoria, porque nem todo mundo estava na sala da diretoria, que eu, durante quatro anos, pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, eu cuidava da questão da Previdência Social. Eu conheci a minha mulher, a Marisa, ainda no tempo em que a gente dava atestado de vida no sindicato. As pessoas iam lá e a gente tinha que provar que eles estavam vivos para poder receber a pensão que ela recebia.

Eu trabalhei cuidando de Habite-se também, para os associados do Sindicato, e demorava para sair, Gabas, demorava. E trabalhava também requerendo aposentadoria por tempo de serviço, e o... como chama? O abono emergência, lá, a aposentadoria de 80%?

_____: O abono de permanência.

Presidente: O abono de permanência. E um cidadão chegava ao sindicato, a gente fazia os cálculos de tempo de serviço, levava à Previdência, dentro de um envelopinho fechado e, ali, às vezes, demorava três anos, dois anos e meio. Quando a gente tinha sorte, em dois anos você recebia uma aposentadoria depois de ter dado entrada. Era um sofrimento. Eu ficava até amargurado quando chegava o coitado de um trabalhador, com uma penca de carteira profissional, para a gente poder fazer o cálculo e saber se ele tinha direito.

E como na Previdência, o máximo que o pessoal estava preparado para fazer era levantar da cadeira para atender a gente no balcão, se tivesse qualquer falha no documento era a gente que tinha que ir atrás, era o segurado que tinha que se virar, de ir a uma cidade a mil quilômetros da agência saber se tinha lá o registro dele guardado, se é que o empregador guardou.

Então, daquele tempo para hoje, mudou muito, mas mudou muito de cinco anos para cá, porque até um pouco atrás grandes jornais vendiam uma



tiragem grande porque todo dia tinha uma imprensa – e eu sou agradecido a essa imprensa – que se especializou em acompanhar o sofrimento das pessoas que precisavam de benefício neste país. E, graças a isso, nós chegamos onde nós estamos hoje que, pelo que eu vi, vocês ainda vão trabalhar bastante para atingir a perfeição.

Veja os números, aqui, que eu acho importantes: a cada mês, mais de cinco milhões de pessoas ligam para a Central 135, do Oiapoque ao Chuí – é importante lembrar que de onde a pessoa estiver pode ligar – para agendar atendimento. São mais de 250 mil chamadas diárias de homens e mulheres que, anteriormente, precisavam ir às agências e enfrentar longas e intermináveis filas.

As longas filas praticamente não existem mais. Por isso, eu sugeriria a vocês fazerem um mapeamento de todos os radialistas e todos os jornalistas que cobriram a Previdência e, quase que em uma homenagem a eles, vocês oferecerem um almoço, mostrando para eles o que vocês mostraram para mim hoje. Eu tenho certeza de que eles ficarão gratos, porque eles foram parte das pessoas responsáveis por nós termos mudado.

As longas filas, que praticamente não existem mais, em dezembro de 2005, a média nacional nas filas era de 82 pessoas. Em dezembro de 2006, um ano depois, já havia caído para 24 e, mais um ano depois, em dezembro de 2007, estava em apenas 14 segurados. Uma redução de 83% das pessoas que frequentavam as filas.

Em algumas regiões... Eu lembro que toda vez em que o Gabas ia conversar comigo, eu falava: “Como é que está Santo Amaro? Como é que está...” O que interessava para mim era saber os lugares mais nervosos da Previdência Social. Em algumas regiões, o resultado foi ainda mais extraordinário.

No caso da Agência de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, a fila média no final de 2005 era de 737 pessoas – e Contagem é



uma cidade grande, bastante grande –, pessoas que estavam aguardando o início do atendimento na agência. Em outubro de 2006, menos de um ano depois, eram apenas sete segurados na fila. Eu não sei calcular, mas vocês imaginam que de 737, nós tiramos 730 e ficaram apenas sete na fila. Além disso, a possibilidade de agendar quase todos os serviços com antecedência praticamente acabou com a espera nas agências. Hoje, a concessão de benefícios é obtida em 30 minutos.

Desde janeiro de 2009, o INSS usa os dados dos vínculos empregatícios, remunerações e contribuições do Cadastro Nacional de Informações Sociais para a concessão de benefícios. Na maioria dos casos, as pessoas não têm que apresentar mais nenhum documento. Se tiver algum companheiro fotógrafo, ou algum jornalista que já tenha contribuído 36 anos, por favor, faça um teste. Você vai sair com a sua aposentadoria antes do funcionário acabar de cumprimentá-lo. Essa sistemática possibilita a obtenção de benefícios em até 30 minutos para concessão de aposentadoria por idade, da aposentadoria por tempo de contribuição e do salário-maternidade.

Além disso, meu caro Dida, o INSS passou a enviar, desde junho de 2009, a carta-aviso a todos os trabalhadores urbanos que já podem se aposentar por idade ou por tempo de serviço, lembrando a eles que já estão aptos a exercerem seus direitos previdenciários.

Imaginem o seguinte: se eu pegava o envelope com as carteiras profissionais do cidadão, levava à agência do INSS, na época, INPS, lá em São Bernardo do Campo, e eu demorava três anos; você imagina, hoje, esse mesmo trabalhador não precisa nem ir até o sindicato, ele vai receber na casa dele uma carta dizendo: “Ô Lulinha, seu tempo de contribuição está quite, você vai receber tanto, você pode vir retirar quando você quiser”.

Gente, os brasileiros, alguns, que gostavam de dizer que desenvolvidos eram os Estados Unidos, que desenvolvida era a Alemanha, que desenvolvida era a França se dirijam a esses países e vejam se os trabalhadores deles



conseguem ter um tratamento digno como este aqui. Duvido que algum país de primeiro mundo tenha o serviço que nós estamos prestando. E ainda vamos melhorar mais, porque o que nós estamos fazendo para os trabalhadores urbanos, nós estamos também começando a fazer para os trabalhadores rurais.

O cidadão que estiver lá em Caetés, pertinho de Garanhuns, trabalhando no cabo da enxada porque ainda não pôde comprar um trator no Programa Mais Alimentos, ele vai receber uma cartinha, também, dizendo: “Olha, seu Lulão” – que deve ser o avô do meu avô – “o senhor já contribuiu tanto tempo, já tem 65 anos, o senhor pode procurar a agência de Caetés mesmo” – sessenta – “e você vai se aposentar”. Tem coisa mais chique do que isso? Vocês acham que era possível se este país não tivesse um presidente metalúrgico e um ministro como o Gabas e uns funcionários como vocês, a gente seria capaz de fazer isso? Não seria.

Veja, eu fiz essa brincadeira porque se as pessoas não passaram por determinadas situações, as pessoas nem sabem que ela existe, nem sabem. Nesses dias, eu estava com uma pessoa em uma cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul – não sei se aqui tem alguém de lá – e a pessoa falou assim para mim: “Mas, Lula, como esse povo aqui é bonito! É mais bonito do que o povo da minha terra”. E eu falei: “Sabe por quê? Porque eles comeram antes de nós”. O povo do Sul do país conseguiu comer comida de melhor qualidade do que uma parte do Brasil, do Norte e do Nordeste. E todos nós sabemos que se comeu, as bochechinhas ficam cheias e todo mundo fica bonitinho, todo mundo. A fome é feia, a fome é feia. Aquelas galeguinhas com umas bochechas que nem uma maçã, aquilo é resultado de comida. Coisa... A única coisa que eu tinha recheada era a barriguinha, assim, deste tamanho, assim, as canelinhas deste tamanho, assim, devia ser verme, quando eu vim de Garanhuns para...

Então... Bem, agora, a modernização da Previdência também beneficiou



muito o público interno. Implantado em 2008, o Projeto de Gestão Estratégica da Previdência Social centrou o foco em um programa chamado Programa de Educação Continuada. Com mais de 39 mil servidores, o INSS adotou o Programa de Gestão por Competência, que promove o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e também a formação de lideranças.

O INSS completou 20 anos no dia 27 de junho. Se fosse um ser humano, um jogador de bola, não teria sido convocado pelo Dunga para ir para a Seleção porque só tem 20 anos. E, desde o final do primeiro semestre, ocupa um novo edifício-sede em Brasília.

É importante lembrar que este prédio aqui foi queimado, foi destruído. E este prédio, depois de queimado, descobriu-se que ele não tinha Habite-se, que não tinha sequer... É verdade. É verdade, porque Brasília foi feita às pressas, afinal de contas, foi feita em cinco anos. Mas aqui ainda tem muito prédio que não tem Habite-se, em Brasília. A reforma que eu fiz no Palácio do Alvorada, agora... do Planalto, a razão principal era a questão elétrica e a questão hidráulica, porque um final de semana em que a gente ficava sábado e domingo, quando chegava segunda-feira, que você abria a torneira, era ferrugem pura e, vira e mexe, o sistema elétrico dava problema. Você imagina. Então, eu quero dar os parabéns. Vocês nunca tiveram um auditório bonito assim, chique.

Pois bem, atualmente, a previdência pública do país paga mensalmente 19 milhões de benefícios, com um valor total de R\$ 27 bilhões de reais.

_____: É o inverso.

Presidente: É o inverso? É 27 milhões de pessoas, com um total de R\$ 19 bilhões. Foi sua assessoria que me deu esses números aqui. Eu, depois, vou ver no painel, vou ver no painel de competência.



Bem, sua rede de atendimento hoje conta com – é verdade isso? – 1.132 agências, e tem mais, tem... Não, na verdade é que nós estamos fazendo mais 700 agências, mas como nós estamos em um processo de contenção de despesas, o Gabas só vai poder inaugurar metade, a outra metade fica para o próximo período. Afinal de contas, se a gente fizer tudo, quem vier depois vai fazer o quê? Então tem que deixar.

São mil cento e (incompreensível) agências fixas e 69 unidades móveis, cobrindo todo o território. O que é essa unidade móvel? Ônibus, caminhão, barco?

_____: Furgão e barco.

Presidente: São realizados, em média, 184 mil atendimentos diários. As unidades receberam mobiliário próprio, equipamento de informática e dispositivo de segurança.

Bem, o companheiro Valdir e o companheiro Gabas deveriam ter falado mais sobre isso, mas eu vou falar. O ambiente informatizado de monitoramento do INSS possibilita que os gestores tenham acesso instantâneo às informações gerenciais estratégicas e possam tomar decisões rápidas sobre o atendimento nas agências. Qualquer companheiro da imprensa, que está aqui, pode gritar daí uma cidade e daqui a pouco o Gabas levará vocês lá na sala e vocês vão saber quantas pessoas foram atendidas naquela cidade, que tipo de benefício ela recebeu, quantos minutos ela ficou na agência. E se a agência tratou bem, vai ter uma mãozinha assim, se tratou mal, vai ter uma assim, sabe? Na hora. Cada funcionário que está trabalhando agora lá em Garanhuns, lá no Oiapoque, ou se está trabalhando lá no Chuí, cada funcionário da Previdência sabe que ele está sendo monitorado nacionalmente, porque qualquer funcionário da agência pode ter acesso às informações. Então tem um



companheiro trabalhando, não fazendo vigia sobre o outro, mas aprendendo com o outro e também ensinando para o outro.

O sistema mostra, por exemplo, quantas pessoas estão sendo atendidas em qualquer uma das agências do INSS de todo o território nacional. Mostra também quantas pessoas já foram atendidas e quantas pessoas estão aguardando atendimento naquele momento. Com isso, é possível acompanhar detalhadamente as metas e também corrigir imediatamente problemas que ocorram nas unidades de atendimento. Doze salas de Monitoramento do Atendimento já estão em funcionamento. E quantas serão ao todo? Se 12 já estão, quantas faltam? Mais seis? Mais cem, mais cem. Elas se encontram nas Superintendências Regionais, nas diretorias da administração central, na presidência do INSS e no gabinete do nosso querido companheiro Gabas. As informações também estão disponíveis na internet para todos os servidores. E para a imprensa não? Ainda não. Mas leve eles para ver lá.

_____: Já viram a apresentação, Presidente.

Presidente: Além do atendimento, são monitorados a expansão da rede, a disponibilidade dos sistemas corporativos e o circuito de dados de cada unidade.

Todo o modelo de planejamento e monitoramento, bem como as ferramentas operacionais de suporte, foi desenvolvido no âmbito do INSS, pelos servidores da Casa.

Pois bem, meu filho, você falou bem dos servidores, o Valdir falou bem dos servidores, eu acabei de falar bem dos servidores e já recebi uma pauta de reivindicação, portanto, trate a pauta de reivindicação com carinho especial. Afinal de contas, todo mundo aqui tem planos de metas. Tem gente que tem plano de meta de comprar um televisor melhor, o outro, trocar de carro, o outro, de apartamento.



Bem, a partir dos próximos dias, os... Agora, sim, vou explicar por que você está aqui, Dida. A partir dos próximos dias, os segurados do INSS que recebem seus benefícios no Banco do Brasil, em primeiro lugar, depois no Banco Mercantil e, depois, no Bradesco, irão receber os seus contracheques ou demonstrativos mensais de créditos nas próprias agências bancárias em que efetuam o seu saque. Só o Banco do Brasil tem quase sete milhões de pessoas... mais de sete milhões de pessoas que podem chegar agora e saber toda a sua vidinha bancária na hora em que for receber o seu dinheirinho. Até setembro próximo, os outros nove bancos que efetuam pagamentos do INSS também oferecerão este serviço.

Vamos ver aqui que houve uma mudança que, se não for verdadeira, Valdir, você me diga que não é verdadeira, que eu peço desculpas: antes, a Previdência pagava para o banco ficar com o dinheiro do aposentado, e serviço prestado, nenhum. Hoje, como é que funciona?

Presidente do INSS: No banco, nós pagávamos 250 milhões por ano de tarifas bancárias. Hoje, os bancos que pagam, tem uma tarifa variável de cada região do país. Cada benefício pago (incompreensível) banco.

Presidente: Perceberam? Anotaram? Uma grande mudança: antes, a gente pagava para o banco ficar com o dinheiro do INSS, do segurado, lá. Hoje, é o banco que paga uma parte...

Presidente do INSS: É um real, em média, um real por benefício.

Presidente: Um real, em média, por benefício. É uma grande novidade, grande e boa.

Presidente do INSS: O serviço foi embutido (incompreensível)...



Presidente: Não, porque tinha uma coisa engraçada: as prefeituras vendiam a folha de pagamento, os estados vendiam a folha de pagamento, e a gente tinha dinheiro de 27 milhões de brasileiros de graça, e ainda pagava. Então, parabéns, foi uma boa sacada essa.

Presidente do INSS: Foi do Nelson Machado, da Fazenda.

Presidente: Deixa eu ver se tem mais coisa boa aqui. Tem. Até setembro próximo... Não, eu já falei. Nada novo... Aqui, o número, ô Dida, me deram o seguinte, olha, vou ler para você: atualmente, cerca de 7 milhões de segurados da Previdência Social sacam seus benefícios no Banco do Brasil.

_____: Sete e duzentos.

Presidente: Sete e duzentos, está vendo? Assessoria deles, ou do Banco do Brasil, porque... E 292 mil do Banco Mercantil.

Bem, companheiros, isso aqui eram os dados oficiais que eu tinha obrigação de ler aqui, para que a nossa querida imprensa registrasse e divulgasse amanhã nas manchetes dos jornais.

Agora, eu queria, ô Gabas, eu tenho que ir para Rondônia. Já está na hora? Já passou? Então, mais dois minutos. Olha, é só dizer para vocês o seguinte: eu, daqui a quatro meses e vinte e poucos dias, eu estarei deixando a Presidência da República. E participar de um evento como este, hoje, em que o Gabas está me convidando para vir já há algum tempo, é motivo de muito orgulho, de muito orgulho.

Hoje, eu recebi um documento do Ministério da Ciência e Tecnologia, em que a formação de doutores no Brasil cresceu, em 12 anos, duzentos e oitenta e poucos por cento; que as mulheres, que eram bem minoria na



formação de doutores, hoje já são 51,5% das pessoas que se formam em doutores neste país, e homens, 48,5%.

E, tudo isso eu vou ficando alegre, tudo isso eu vou ficando alegre, porque eu acho que eu levo uma vantagem sobre os outros presidentes. Qual é a vantagem que eu levo? De saber menos do que eles. Porque, quando as pessoas pensam que são muito sabidas, elas não querem nem ouvir o que os outros têm para dizer, porque elas pensam que já sabem.

Eu lembro que quando nós fomos fazer o PAC da Ciência e Tecnologia, 41 bilhões, na verdade, quem fez o PAC foram os cientistas. E por isso que hoje, no SBPC, diferentemente de qualquer outro ano, o Ministro da Ciência e Tecnologia é aplaudido de pé, coisa que antes o Ministro da Ciência e Tecnologia nem podia pensar em ir ao um encontro da SBPC. Quem frequentou o encontro sabe como é que era.

Pois bem. Agora, eu estou aqui participando de um milagre. É verdade que é o milagre do avanço científico e tecnológico, é verdade. Mas a maior verdade é que é um avanço do comportamento humano. Vocês, aqui, no INSS... E uma coisa que a gente vai aprender, a gente não aprendeu totalmente ainda: eu estou convencido, companheiro Gabas, eu, particularmente, e eu sei que nem sempre é possível fazer isso, mas eu estou convencido de que quanto mais a gente valorizar os servidores de carreira, mais o Brasil ganha; e quanto menos a gente politizar as instituições públicas, mais o Brasil ganha... Porque, muitas vezes... Vejam que eu tomei a decisão de não indicar mais político como embaixador. Ora, por que eu tomei essa decisão? Porque, às vezes, o cara fica 35 anos da vida dele esperando uma chance de ser embaixador, aí, quando ele pensa que vai chegar a vez dele, vem o presidente e indica um político, e ele fica esperando.

No Banco do Brasil, a mesma coisa. Graças a Deus, mudamos radicalmente. E essa valorização dos profissionais de carreira é que permite às pessoas terem aspiração, porque é verdade que a gente pode ter um cara de



fora que seja um gênio, que venha para cá e seja um verdadeiro gênio, que todo mundo fala. Mas na história, nem sempre foi assim.

Então, eu penso que nós aprendemos uma lição. A primeira delas é valorizar o pessoal de carreira. A segunda, é valorizar os funcionários. Eu vivi 27 anos dentro de fábrica, eu sei o que é a gente trabalhar de bom humor, quando a gente está se sentindo bem, e eu sei o que é a gente trabalhar por obrigação, com raiva do que a gente ganha, com raiva do tratamento do chefe da gente, com raiva dos pacientes que vêm já xingando a gente, na carreira, eu sei disso, porque eu vivi isso a maior parte da minha vida.

Então, na hora em que a gente estabelece uma relação cidadã, uma coisa democrática, em que todo mundo pode ajudar e todo mundo pode participar, as pessoas começam a falar: “Puxa vida, fui eu que fiz, eu ajudei a fazer, eu contribuí, eu coloquei o meu dedinho lá, em parte daquilo”.

A Dataprev era uma instituição destroçada, destroçada, as pessoas só falavam em acabar; o Banco do Brasil, só se falava em déficit; a Caixa Econômica, só se falava em déficit; a Previdência... vocês acompanham pela imprensa a minha briga. Se do ponto de vista contábil a gente é obrigado a dizer que a Previdência tem um déficit de R\$ 47 bilhões, do ponto de vista prático, a Previdência Social, daqueles que pagam e que recebem, não é deficitária, não é deficitária. Se do ponto de vista contábil nós precisamos colocar o que nós aprovamos como Seguridade Social, na Previdência, ótimo, também não vamos ser nós aqui que vamos tirar. Mas não vamos vender falsas ideias e falsa realidade. Foi o Congresso Nacional, foi o Congresso Constituinte que decidiu, na minha opinião, corretamente, que trabalhadores rurais, que não contribuía com a Previdência, tinham o direito de se aposentar; foi o Congresso Nacional que livremente decidiu criar o Estatuto do Idoso e garantir a aposentadoria para quem nunca tinha trabalhado e nós não podemos jogar isso nas costas da Previdência Social. Nós temos que ter isso



como responsabilidade da Seguridade Social, dentro do caixa do governo. E, graças a Deus, a gente conseguiu uma evolução extraordinária.

Por isso, companheiros e companheiras, eu não vou dizer como o Gabas: “Se eu morresse agora, estava feliz”, porque eu quero viver para ver se vocês vão fazer mais. Eu quero viver para ver se vocês vão fazer muito mais e, daqui a alguns dias, eu estarei um daqueles velhinhos, batendo dentadura e xingando vocês, querendo “aumento para a minha Previdência”. Eu acho que até nisso nós demos sorte. Nós provamos que aumentar o salário-mínimo não era inflacionário, os trabalhadores recebiam o pouquinho reajuste que eles recebiam no dia 5 de junho, nós antecipamos para janeiro e o país não quebrou, não veio inflação. Então, eu acho que nós... estamos antecipando, pelo quarto ano consecutivo, o 13º para que a pessoa possa comprar um pouquinho mais.

Então, eu acho que nós estamos provando que muitas coisas que se falavam neste Brasil, de que era preciso fazer o bolo crescer, crescer, crescer, e quando ele crescesse, aí distribuía, e teve um bando de esperto que comeu o bolo e para nós ficou apenas aquelas bolinhas de chumbo de enfeite do bolo. Não, nós queremos é que o povo coma o bolo enquanto ele está quente e é por isso que eu sou agradecido a vocês, porque vocês estão ajudando a distribuir esse bolo.

Muito obrigado e parabéns aos companheiros da Previdência Social.

(\$211A)